

Percepção dos Empresários e Profissionais de Contabilidade do Vale Norte do Estado de Santa Catarina Quanto ao Uso de Informações Contábeis para Decisões Gerenciais

ANA RITA VENZON FERNANDES

Universidade do Estado de Santa Catarina

JEFFERSON STUEPP

Universidade do Estado de Santa Catarina

LARA FABIANA DALLABONA

Universidade do Estado de Santa Catarina

GABRIELA RAMOS DE OLIVEIRA

Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo

O estudo analisa a percepção dos empresários das empresas e dos profissionais de contabilidade do Vale Norte do estado de Santa Catarina, quanto ao uso de informações contábeis para tomada de decisão. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com abordagem descritiva e de levantamento, com aplicação de questionário em uma amostra de 109 empresas e 10 contabilidades, usando a técnica de Consenso para a análise dos dados. Dos respondentes das empresas a maioria é do gênero masculino, com a idade entre 41 e 50 anos, e com ensino médio completo, atuando na empresa entre um período de 6 a 10 anos. Quanto aos respondentes das contabilidades, grande parte é do gênero feminino, com idade diversificada, possuindo em sua maioria graduação e pós-graduação, atuando na contabilidade mais de 20 anos. Os resultados indicam que os profissionais de contabilidade fornecem apenas os demonstrativos básicos aos empresários, atendendo as necessidades cotidianas das organizações. Os dados apontam que os empresários se baseiam em suas experiências como dono do seu negócio, não utilizando da contabilidade ou das demonstrações contábeis para as decisões gerenciais e financeiras. No que diz respeito à percepção dos empresários em relação ao uso das informações contábeis, foi possível observar que os empresários têm total consciência da importância, porém com essa consciência ele não faz o seu devido uso. Mesmo com a importância dada pelos proprietários às demonstrações contábeis, os empresários não avaliam os benefícios de seu uso para a tomada de decisão, não mudando seu hábito de atender apenas a legislação e concentrar em gerir e tomar decisões mais eficientes. Assim, conclui-se que os empresários e contadores podem melhorar a sua percepção sobre as informações recebidas e disponibilizadas, respectivamente, pois se considera de fundamental importância a utilização dos dados contábeis, financeiros e gerenciais para a tomada de decisão.

Palavras chave: Informações Contábeis, Decisões Gerenciais, Profissionais da Contabilidade.

1 Introdução

As demonstrações contábeis são de suma importância para os gestores e permitem a empresa ter uma visão do seu negócio, fazendo com que os recursos sejam empregados com mais eficiência, e de acordo com a necessidade da empresa (Braga, 1999). Neste contexto, surge a perspectiva da Teoria da Evidenciação, que analisa os incentivos que os gestores possuem para divulgar informações, sendo estas obrigatórias (aquelas exigidas por Leis, Normas e regulamentos) ou informações voluntárias (além do que exige a Lei). Em uma perspectiva econômica, tal teoria contribui de forma teórica e analítica, pois permite verificar em quais casos os gestores estariam dispostos a divulgar determinada informação (Dye, 2001). Estas informações repassadas contribuem com a tomada de decisão gerencial e consequentemente, com a continuidade das empresas no mercado.

O cenário econômico vem sofrendo mudanças constantemente, e para enfrentar essas mudanças a busca por informações é cada vez maior, principalmente informações para administração do negócio. E a falta de informações para auxiliar na gestão levam algumas empresas a não seguirem com seu negócio. A contabilidade é uma preciosa fonte de informação, mais para isso o empresário e a contabilidade tem que estar em sintonia, para que as informações passadas possam ser utilizadas na gestão do negócio (Brandielli *et al.*, 2006).

O empresário muitas vezes utiliza a informação contábil como uma forma de estar cumprindo com a lei, e não para tomada de decisão. Fazendo com que seu negócio perca espaço para outras empresas com gestores mais experientes, já que esses são mais capacitados a compreenderem as informações passadas. Essa falta de uso das mesmas, na maioria das vezes é de responsabilidade da própria contabilidade que se preocupa em atender o lado fiscal e não explicam com afinco as informações expostas nos demonstrativos. As empresas por sua vez, também são responsáveis por ter pouco interesse e fazer pouco o uso das informações contábeis (Paiva, 2008).

A tomada de decisão é uma grande responsabilidade que os gestores têm em suas mãos, pois, certamente, as decisões tomadas visam a resultados futuros. Todo ser humano está diariamente predisposto a tomadas de decisão, podendo elas ser simples ou mais complexas, de longo ou curto prazo, planejadas ou não, mas, necessariamente, influenciarão seu próprio futuro e, em igual medida, se dará com as organizações (Silva & Ordones, 2014).

O contador tem como trabalho desenvolver controles em diversas áreas, financeira, patrimonial e econômica das empresas, e para isso o contador tem que estar atualizado na legislação vigente, principalmente nos prazos e ações que apoiam ao processo decisório. Além disso, o contador não objetiva realizar apenas trabalhos técnicos, mas também, funções gerenciais, contribuindo com a realização dos objetivos da empresa e permitindo a análise e a continuidade dos negócios (Madruga *et al.*, 2016).

Diante do exposto, a pergunta que surge para o estudo é: *Qual a percepção dos empresários das empresas e dos profissionais de contabilidade do vale norte do Estado de Santa Catarina, quanto ao uso das informações contábeis para tomada de decisão?* Consequentemente o estudo tem como objetivo analisar a percepção dos empresários das empresas e dos profissionais de contabilidade do vale norte do Estado de Santa Catarina, quanto ao uso das informações contábeis para tomada de decisão.

A pesquisa se faz importante para o profissional que atua na área contábil, pois será possível identificar a carência que as empresas demonstram por informações contábeis de qualidade e por um auxílio na tomada de decisão. Assim o estudo contribui para que os profissionais contábeis possam oferecer melhores serviços contábeis, voltados a todas as áreas da empresa e percebam a importância dessas informações. Pesquisadores interessados na área também poderão fazer uso do estudo para identificar a carência de pesquisas e instrumentos que possam ser oferecidos pelas contabilidades aos empresários para auxílio na tomada de decisão.

Além da importância aos profissionais e futuros contadores, a pesquisa se faz importante para as empresas, para que tenham conhecimento e que façam o uso das mais diversas ferramentas que a contabilidade possa fornecer para um melhor gerenciamento de seus negócios. Devido a importância das empresas para a economia de qualquer região, esse estudo se faz importante para a sociedade em geral, pois incentiva o melhor contato da contabilidade com a empresa e vice-versa, fazendo com que as empresas tenham uma melhor tomada de decisão e contribuindo para a não mortalidade das mesmas e a prosperidade de seu negócio.

2 Referencial teórico

A contabilidade tem como principal função gerar informações para a tomada de decisão, essas informações são importantíssimas para o mundo dos negócios que é extremamente competitivo, além de ser uma ferramenta indispensável no processo gerencial. Na hora de se tomar decisão o gestor se depara com diversas escolhas, então, ali se faz a necessidade de utilizar informações contábeis precisas para auxiliar a continuação da empresa (Ferreira *et al.*, 2013).

A função que a contabilidade deve tomar como principal é a de gerar informações úteis para os tomadores de decisões. Com tais informações, analisam-se a situação financeira, econômica e social das empresas, identificam-se os passos para alcançar os objetivos, elaborando planos de negócios e implementando-os (Silva, 2015).

As demonstrações contábeis se referem aos relatórios que informam a situação patrimonial e financeira de uma empresa de um determinado período aos seus usuários para tomada de decisões, sendo imprescindível que seus dados sejam confiáveis a fim de demonstrar a real “saúde” da empresa (Silva, 2013). Os inúmeros procedimentos contábeis que ocorrem a cada período são organizados e submetidos a evidenciar, por exemplo, a situação patrimonial da empresa em um dado momento; as alterações ocorridas em seu patrimônio líquido de um ano para o outro, e também a desdobrar os passos que levaram a empresa a atingir um determinado resultado. Enfim, alguns relatórios gerenciais são possíveis de serem extraídos dos levantamentos contábeis para auxiliar no processo de gestão desejada.

Conforme especifica o CPC 26, as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é divulgar informações sobre a posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade. Para satisfazer a esse objetivo, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca dos ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas, alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles e, fluxos de caixa.

Entre as demonstrações contábeis, citam-se o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado (DR), a Demonstração da Mutações do Patrimônio Líquido, e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). O Balanço Patrimonial, segundo Marion (2009) é a demonstração mais importante gerada pela contabilidade. E por meio do balanço pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim de cada ano. O balanço patrimonial apresenta, em um determinado momento, a situação patrimonial e financeira de uma empresa. Nesta demonstração contábil é que se evidencia o ativo, o passivo e o patrimônio líquido (Porton & Longaray, 2007).

Conforme Resolução nº 686/90, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na NBC T 3.2, o balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, em uma determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade. Nesta demonstração contábil é que se evidencia o ativo, o passivo e o patrimônio líquido.

Outra demonstração é a DR (demonstração do resultado), um resumo de toda a movimentação das despesas e receitas da empresa. É apresentada de forma vertical em que

das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, se gera o lucro ou prejuízo do exercício apurado (Marion, 2009). Já a Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido (DMPL) informa a movimentação ocorrida nas contas do PL a partir do saldo final de cada conta do exercício anterior, Capital social, Reserva de Capital, Reservas de Lucros, Prejuízos Acumulados, até chegar ao Saldo Final do exercício em análise, isto  , aumento ou diminui o do Patrim nio líquido (Szuster & Cardozo, 2009).

Por meio da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), se encontra as origens e aplica es de caixa, na quais são de suma importância para a avalia o da situa o financeira da empresa e sua capacidade de pagamento das obriga es. Com essas demonstra es   possível responder perguntas de grande importância para o funcionamento financeiro de uma empresa, a saber: “onde foi obtido o dinheiro?” e “onde o dinheiro foi aplicado e com que objetivo?” (Szuster & Cardozo, 2009).

Segundo Borges e Leal (2015), os gestores utilizam a informa o contábil gerencial para avaliar o impacto financeiro, ou seja, para saber sobre o desempenho do negócio e acompanhar as metas que foram propostas. Ainda se tratando de informa es contábeis, Borges e Leal (2015) verificaram que os empresários consideram as informa es gerenciais muito importantes, porém algumas ferramentas de informa es não são utilizadas pelos mesmos, devido   falta de conhecimento em suas aplica es. Completando com o estudo de Vogel e Wood Junior (2012), os gestores indicaram não utilizar as ferramentas gerenciais por não ter conhecimento, ou por não ter recursos para us -las.

Para que a informa o contábil seja considerada relevante,   necessário que esta possua atributos capazes de proporcionar maior valor preditivo e confirmatório ao processo decisório, possuindo um grau de qualidade capaz de agregar maior valor material ao processo decisório (CPC 00, 2011). Para Marion (2009), que a contabilidade digital   um passo   frente, no sentido de padronizar os registros de escritura o contábil e digital. Na verdade,   um esforço do governo em implantar esse sistema para combater a sonega o e ter maior controle. Com isso criou-se a NFE (Nota Fiscal Eletr nica), certificado digital, transa es eletrônicas e o mais importante o Sped, que a uma única forma de acesso e consulta por meio do uso da internet em um computador.

O controle gerencial contribui para o alcance da eficácia e eficiência dos objetivos organizacionais. Ele serve para o monitoramento e coordena o das atividades, a fim de perseguir as estratégias, identificar possíveis desvios, apoiar a gestão, criar indicadores e possibilitar a es corretivas de possíveis ineficiências do processo organizacional (Silva *et al.*, 2015).

O controle gerencial   uma ferramenta essencial para as organiza es, sobretudo as que possuem inúmeros processos e áreas de atua o. No entanto, para controlar as organiza es os gestores precisam conhecer bem o negócio (Silva *et al.*, 2015). As companhias necessitam de controles gerenciais para que os gestores possam perseguir as estratégias, conhecer como os recursos estão sendo utilizados e, assim, identificar possíveis desvios que possam prejudicar o alcance dos objetivos

3 Aspectos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva, e de levantamento. Para selecionar a popula o e amostra, utilizou-se de uma lista de empresas e escritórios contábeis fornecidas pelas prefeituras das cidades de Dona Emma, Ibirama, José Boiteux e Presidente Getúlio/SC, sendo que a amostra totaliza 109 empresas e 10 contabilidades que se propuseram a responder o instrumento de pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário envolvendo questões que objetivam responder   pergunta de pesquisa, no que se refere a tomada de decisão, relacionamento empresa versus contabilidades, controles operacionais e demonstra es

contábeis. Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores entre os meses de agosto e setembro de 2016, de forma presencial em todas as empresas listadas pelas prefeituras das cidades de Dona Emma, Ibirama, José Boiteux e Presidente Getúlio dos quais obtivera acessibilidade. O prazo para retorno foi de uma semana a partir da data da entrega. O questionário envolveu questões abertas (para caracterização dos respondentes) e perguntas fechadas envolvendo escala Likert.

Após coleta dos dados, as respostas dos questionários foram organizadas e tabuladas em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e a técnica de Consenso. O consenso é a opinião dos respondentes sobre determinada questão, podendo ser definido como um julgamento sobre a tomada de decisão que é adotada por toda a organização. O processo de consenso pode ser aplicado em pesquisas que utilizam a escala de *Likert* para coletas de dados, e demonstrará o nível de consenso dos respondentes para cada questão analisada (Tastle, Russel & Wierman, 2007). O consenso é calculado por meio da fórmula:

$$Cns(x) = 1 + \sum_{i=0}^n Pi \log_2 \left(1 - \frac{|X_i - \mu_x|}{d_x} \right)$$

Na qual X é a variável a qual se refere a questão (o valor do item na escala *Likert*), Pi refere-se ao percentual relacionado a cada variável (X), dx condiz com a dimensão da escala e ux é a média das respostas (Tastle, Russel & Wierman, 2008). O Quadro 1 demonstra a interpretação do Consenso.

Quadro 1 - Interpretação Consenso

Intervalo	Classificação Consenso
CONS(X) ≥ 90%	Consenso Muito Forte
80% ≤ CONS(X) < 90%	Consenso Forte
60% ≤ CONS(X) < 80%	Consenso Moderado
40% ≤ CONS(X) < 60%	Equilíbrio
20% ≤ CONS(X) < 40%	Dissenso Moderado
10% ≤ CONS(X) < 20%	Dissenso Forte
CONS(X) < 10%	Dissenso Muito Forte

Fonte: Adaptado de Wierman e Tastle (2005, 2007), Dallabona (2014).

Conforme Wierman e Tastle (2005, 2007), o consenso pode ser entendido como o nível de concordância de determinado grupo que pode variar de muito forte, forte, moderado, equilibrado, ou até mesmo um dissenso nas mesmas proporções (muito forte, forte e moderado) o que reflete a não concordância entre as respostas.

4 Descrição e análise dos dados

Nesta seção tem como o estudo analisar a percepção dos empresários e contadores em relação às demonstrações contábeis, as necessidades atendidas pelas mesmas, e como está o relacionamento entre empresas e contabilidades com foco nas cidades de Dona Emma, Ibirama, José Boiteux e Presidente Getúlio.

A maioria dos respondentes tem idade entre 41 e 50 anos. O gênero masculino apresenta predominância um pouco maior, 53,77% contra os 46,23% de respondentes do gênero feminino. Quanto ao tempo de atuação na empresa, a predominância está para quem trabalha entre os 6 e 10 anos (27,42%). Quanto à frequência na realização de cursos de gestão pelos

respondentes, constatou-se que 51 respondentes (48,11%) realizam cursos de gestão com pouca frequência.

A maioria dos respondentes (42,45%), tem a sua empresa atuando no mercado a mais de 20 anos. Foi possível observar que 29 empresas (21,48%) perfazem o ramo do comércio de vestuário/calçados, seguidos de 11 empresas (8,15%) que caracterizaram suas atividades como mercadorias em geral. Destaca-se que a quantidade total de respostas difere do total de respondentes (106), por considerar que os respondentes tinham a opção de assinalar mais do que uma resposta. Grande parte das empresas possuem poucos funcionários prestando serviços. Dos respondentes, 97 empresas (91,51%) demonstram ter até 19 funcionários e nenhuma empresa possui mais de 500 funcionários. Destaca-se, portanto, que a maior parte das empresas analisadas são de pequeno porte e com características familiares.

4.1 Percepção dos gestores e o relacionamento com as empresas prestadoras de serviços contábeis quanto ao uso das demonstrações contábeis

Essa seção tem por objetivo identificar a percepção das empresas no que concerne ao seu relacionamento com as empresas prestadoras de serviços contábeis. Apresenta as ferramentas utilizadas mais utilizadas pelas empresas na captação de informações, o tipo de controle interno e as demonstrações que são solicitadas aos contadores. Para tanto, a Tabela 1 destaca os serviços solicitados pelos empresários, com que frequência o contador faz visitas à empresa e qual a utilidade e importância das demonstrações contábeis para a empresa.

Tabela 1 - Fornecimento e a utilidade das demonstrações contábeis

Descrição dos itens analisados		Dona Emma		Ibirama		José Boiteux		Presidente Getúlio		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Quem você contrataria para controle das operações	Contador	4	30,77	9	26,47	9	50,00	19	39,58	41	36,28
	Economista	-	0,00	2	5,88	1	5,56	4	8,33	7	6,19
	Advogado	-	0,00	-	0,00	-	0,00	2	4,17	2	1,77
	Administrador	6	46,15	15	44,12	7	38,89	15	31,25	43	38,05
	Auditor externo	3	23,08	8	23,53	1	5,56	8	16,67	20	17,70
	Outro quem?	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
	Total	13	100	34	100	18	100	48	100	113	100
Contador faz visitas à empresa	Sim com frequência	4	30,77	6	17,65	1	5,56	4	9,76	15	14,15
	Sim, pouco frequente	7	53,85	7	20,59	7	38,89	22	53,66	43	40,57
	Não visita	2	15,38	21	61,76	10	55,56	15	36,59	48	45,28
	Total	13	100	34	100	18	100	41	100	106	100
Utilidade de informação contábil para empresa?	Fiscal	11	73,33	31	73,81	11	61,11	33	61,11	86	66,67
	Trabalhista	3	20,00	7	16,67	5	27,78	16	29,63	31	24,03
	Controle Gerencial	1	6,67	4	9,52	2	11,11	4	7,41	11	8,53
	Nenhuma Área	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,85	1	0,78
	Total	15	100	42	100	18	100	54	100	129	100
Importância das informações	Sim	10	76,92	24	70,59	14	77,78	34	82,93	82	77,36
	Não	3	23,08	10	29,41	4	22,22	7	17,07	24	22,64
	Total	13	100	34	100	18	100	41	100	106	100

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito a quem as empresas contratariam para controlar suas operações, verificou-se que 43 respondentes (38,05%), contratariam um administrador para controlar o seu empreendimento, e 41 respondentes (36,28%) contratariam um contador. Destaca-se que o número de respostas é superior ao número de empresas respondentes devido a não limitação quanto as opções de respostas.

Observou-se que 45,28% dos empresários destacaram não receber visitas dos contadores, com destaque para a cidade de Ibirama, que apresentou a maior quantidade de contabilidades que não fazem visitas às empresas (61,76%). Os dados demonstraram que algumas contabilidades fazem visitas às empresas, porém com pouca frequência, demonstrando um percentual de 40,57%.

Observa-se, portanto, que falta afinidade entre as empresas e contabilidade, considerando que o papel das contabilidades é apenas repassar informações por meio de demonstrativos, não participam, portanto, da gestão das empresas. Os resultados podem ser comparados aos estudos de Bernardes e Miranda (2011) e Francisco (2015), em que os respondentes afirmaram que mantém contato periódico com o contador, convergindo das informações encontradas neste estudo.

Em relação à utilização das informações contábeis pelas empresas, de 129 respostas, 86 empresas destacaram que a utilização das informações é para atender o setor fiscal, seguido de 24,03% para atender a área trabalhista. Apenas 11 empresas responderam utilizar as informações no controle gerencial. Os resultados convergem com os estudos de Motta (2015) e Ferreira (2013), sendo que os respondentes também utilizam as informações para atender as necessidades do fisco.

A importância dada pela empresa diante das informações contábeis fica evidente, pois 77,36% das empresas dão importância para as informações contábeis, com destaque para a cidade de presidente Getúlio que apresentou 82,93% de concordância para esse item. Moreira (2013) apresentou resultado semelhante, pois grande parte dos respondentes consideram as informações necessárias para auxiliar em seus negócios.

Na Tabela 2 estão demonstradas as respostas acerca da solicitação do empresário no que se refere a algum tipo de consultoria para auxiliar o seu negócio, sendo que 29,25% dos empresários não solicitam nenhuma consultoria para gerir suas atividades operacionais.

Tabela 2 - Solicitação de consultoria

Descrição dos itens analisados		Dona Emma		Ibirama		José Boiteux		Presidente Getúlio		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Solicita ou já solicitou consultoria	Solicitei uma vez	1	7,69	4	11,76	-	0,00	4	9,76	9	8,49%
	Solicitei de 2 a 4	2	15,38	5	14,71	3	16,67	6	14,63	16	15,09
	5 ou mais vezes	3	23,08	2	5,88	2	11,11	5	12,20	12	11,32
	Periodicamente	3	23,08	7	20,59	3	16,67	11	26,83	24	22,64
	Não solicito	3	23,08	12	35,29	6	33,33	10	24,39	31	29,25
	Não recordeo	1	7,69	4	11,76	4	22,22	5	12,20	14	13,21
Total		13	100	34	100	18	100	41	100	106	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 24 respondentes, ou seja, 22,64%, solicitam consultoria periodicamente, e 15,09% solicitaram de 2 a 4 vezes. A cidade de Ibirama se destacou quanto a este quesito, visto que 35,29% dos respondentes não solicitam consultoria, seguido da cidade de José Boiteux (33,33%) que não procuram o contador para auxiliar em suas atividades, por meio de consultorias específicas. A Tabela 3, destaca as opções utilizadas pelas empresas no que diz respeito a busca de informações, opções de controle interno utilizado pelas empresas e demonstrativos que são solicitados ao contador.

No que diz respeito as opções utilizadas quanto às informações internas pelas empresas, pode-se verificar que 91 respondentes (23,16%), utilizam da internet como maior meio de buscar informações, e 88 respondentes (22,39%) utilizam processamento de dados (PC) para isso.

Tabela 3 - Buscas por informações, demonstrações e solicitações contábeis

Descrição dos itens analisados		Dona Emma		Ibirama		José Boiteux		Presidente Getúlio		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Opções utilizadas pelas empresas	Processamento dados	12	22,22	24	21,82	14	22,95	38	22,62	88	22,39
	Acesso à internet	12	22,22	28	25,45	15	24,59	36	21,43	91	23,16
	Sistema operacional	10	18,52	19	17,27	10	16,39	36	21,43	75	19,08
	Sistema gerencial	5	9,26	14	12,73	11	18,03	22	13,10	52	13,23
	Notícias sobre negócios	5	9,26	10	9,09	4	6,56	15	8,93	34	8,65
	Participa de palestra	10	18,52	15	13,64	7	11,48	21	12,50	53	13,49
Total		54	100	110	100	61	100	168	100	393	100
Opção de controle interno que a empresa utiliza	Contas a pagar	12	13,79	26	13,27	15	13,04	39	13,93	92	13,57
	Contas a receber	12	13,79	24	12,24	16	13,91	36	12,86	88	12,98
	Acompanha Estoque	9	10,34	18	9,18	12	10,43	31	11,07	70	10,32
	Acompanha os custos	9	10,34	21	10,71	12	10,43	31	11,07	73	10,77
	Saldo bancários	10	11,49	26	13,27	16	13,91	34	12,14	86	12,68
	Controle de dívidas	11	12,64	24	12,24	14	12,17	30	10,71	79	11,65
	Necessidade ou sobras \$	6	6,90	14	7,14	8	6,96	21	7,50	49	7,23
	Metas de vendas	5	5,75	14	7,14	7	6,09	23	8,21	49	7,23
	Controle vendas	13	14,94	28	14,29	15	13,04	35	12,50	91	13,42
	Não acompanha	-	0,00	1	0,51	-	0,00	-	0,00	1	0,15
Total		87	100	196	100,00	115	100	280	100	678	100
Demonstrativos Solicitados ao contador	Fluxo de Caixa	3	17,65	4	8,89	1	4,17	9	15,25	17	11,72
	Orçamento	1	5,88	1	2,22	1	4,17	1	1,69	4	2,76
	Método de custeio	-	0,00	-	0,00	1	4,17	2	3,39	3	2,07
	Preço de venda	1	5,88	5	11,11	1	4,17	5	8,47	12	8,28
	Controles internos	3	17,65	9	20,00	3	12,50	9	15,25	24	16,55
	Métodos de controles	2	11,76	5	11,11	3	12,50	6	10,17	16	11,03
	Controles de riscos	2	11,76	6	13,33	3	12,50	8	13,56	19	13,10
	Nenhum	5	29,41	15	33,33	11	45,83	19	32,20	50	34,48
Total		17	100	45	100	24	100	59	100	145	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tipo de controle interno mais utilizado pelas empresas, foi possível observar que as contas a pagar é o item mais adotado pelos respondentes (13,57%) seguido dos controles das vendas mensais (13,42%). Apenas 1 respondente (0,15%), contemplando a cidade de Ibirama, demonstrou não ter nenhum acompanhamento mensal.

Em relação aos demonstrativos solicitados ao contador, 50 empresários, ou seja 34,48%, responderam que não solicitam nenhum demonstrativo, e 24 responderam (16,55%) destacaram que solicitam os demonstrativos de controles internos. O destaque negativo foi para José Boiteux, sendo que 45,84% dos respondentes não solicitam nenhum demonstrativo ao contador. Estes dados demonstram divergência em relação aos achados de Ferreira (2013) do qual identificou que 100% dos respondentes solicitam pelo menos um demonstrativo ao contador.

4.2 Procedimentos utilizados na tomada de decisão

O objetivo desta seção é verificar quais procedimentos são adotados na tomada de decisão das micros, pequenas e médias empresas que são objeto de estudo desta pesquisa. Deste modo, apresentam-se quem o empresário consulta para a tomada de decisão financeira, quais as fontes de informações são utilizadas para tomada de decisão, se a empresa consulta o profissional de contabilidade para o auxílio na tomada de decisão. Procurou-se evidenciar

também se o contador oferece ou já ofereceu informações complementares e se as demonstrações fornecidas pela contabilidade atendem as necessidades das empresas.

É relevante destacar que a totalidade dos respondentes pode apresentar uma quantidade superior à totalidade dos respondentes, considerando que era possível assinalar mais de uma opção para a mesma pergunta. A Tabela 4 demonstra quem o empresário recorre para tomar decisões financeiras, bem como as fontes de informações que utilizam e se consultam a contabilidade para decisões específicas.

Tabela 4 - Fontes de informações para tomar decisões

Descrição dos itens analisados		Dona Emma		Ibirama		José Boiteux		Presidente Getúlio		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Quem você consulta para tomar decisões financeiras	Contador	6	26,09	14	25,93	7	23,33	18	27,27	45	26,01
	Consultor	1	4,35	4	7,41	-	0,00	6	9,09	11	6,36
	Economista	-	0,00	1	1,85	-	0,00	1	1,52	2	1,16
	Família	8	34,78	16	29,63	12	40,00	21	31,82	57	32,95
	Outros empresários	4	17,39	3	5,56	2	6,67	5	7,58	14	8,09
	Gerente de Banco	3	13,04	6	11,11	8	26,67	6	9,09	23	13,29
	SEBRAE	-	0,00	2	3,70	-	0,00	1	1,52	3	1,73
	Ninguém	1	4,35	8	14,81	1	3,33	8	12,12	18	10,40
Total	23	100	54	100	30	100	66	100	173	100	
Quais as fontes de informações mais utilizadas para tomada de decisão	Experiência Pessoal	11	22,92	23	18,25	14	23,73	32	21,33	80	20,89
	Contabilidade	5	10,42	12	9,52	7	11,86	15	10,00	39	10,18
	Assessoria	1	2,08	6	4,76	1	1,69	8	5,33	16	4,18
	Treinamentos	3	6,25	16	12,70	2	3,39	15	10,00	36	9,40
	Jornais/ Livros	1	2,08	5	3,97	4	6,78	2	1,33	12	3,13
	Internet	7	14,58	16	12,70	7	11,86	18	12,00	48	12,53
	Universidade	2	4,17	2	1,59	1	1,69	-	0,00	5	1,31
	Pesquisa de mercado	4	8,33	13	10,32	9	15,25	23	15,33	49	12,79
	Relatório informativo	3	6,25	6	4,76	1	1,69	6	4,00	16	4,18
	Ações de concorrentes	2	4,17	6	4,76	3	5,08	9	6,00	20	5,22
	Funcionários	6	12,50	14	11,11	6	10,17	16	10,67	42	10,97
	Intuição	2	4,17	6	4,76	3	5,08	6	4,00	17	4,44
Outros	1	2,08	1	0,79	1	1,69	-	0,00	3	0,78	
Total	48	100	126	100	59	100	150	100	383	100	
Consulta o responsável pela contabilidade antes de decisões	Capital de giro	2	14,29	5	12,82	3	12,00	7	13,21	17	12,98
	Aquisição de ativo	-	0,00	8	20,51	6	24,00	11	20,75	25	19,08
	Quitar obrigações	4	28,57	5	12,82	2	8,00	9	16,98	20	15,27
	Proteger o estoque	1	7,14	4	10,26	5	20,00	6	11,32	16	12,21
	Promoções diversas	3	21,43	6	15,38	3	12,00	8	15,09	20	15,27
	Nenhuma	4	28,57	11	28,21	6	24,00	12	22,64	33	25,19
Total	14	100	39	100	25	100	53	100	131	100	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que 32,95% dos respondentes consultam a sua própria família para tomar decisão, com destaque para a cidade de José Boiteux da qual, 40% dos respondentes consultam a sua família para tomar decisões, seguido do contador que é procurado para auxiliar nas decisões das empresas com 26,01%. No estudo de Francisco (2015), foi possível observar uma maior influência do contador para a tomada de decisão, diferente do estudo de Moreira (2013), que apresentou resultados semelhantes à esta pesquisa (consulta aos familiares).

Quanto as fontes de informações mais utilizadas para tomada de decisão, em todas as cidades, é a experiência profissional com 20,89%, e 48 assinalaram que utilizam a internet como fonte para tomada de decisão. Já a contabilidade foi destaque de 39 respondente (10,18%).

Quando questionados se consultam o responsável pela contabilidade para auxiliar nas decisões, foi possível observar que 33 empresas assinalaram não consultar em nenhum caso a contabilidade antes das decisões, sendo que em Dona Emma a única opção não assinalada foi a consulta para aquisição de ativo imobilizado. No estudo de Motta (2015) há uma diferença em relação ao resultado obtido nesse estudo, devido a maioria dos respondentes afirmarem consultar o profissional de contabilidade antes de tomar decisão.

Os dados da Tabela 5 demonstram a percepção dos empresários quanto aos serviços contábeis e informações complementares apresentadas por estes profissionais.

Tabela 51 - Percepção sobre o serviço contábil

Descrição dos itens analisados		Dona Emma		Ibirama		José Boiteux		Presidente Getúlio		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Conhece os documentos de escrituração	Sim	10	76,92	24	70,59	13	72,22	23	56,10	70	66,04
	Não	3	23,08	10	29,41	5	27,78	18	43,90	36	33,96
	Total	13	100	34	100	18	100	41	100,00	106	100
O contador oferece ou já ofereceu outras informações complementares	Frequentemente	4	30,77	7	20,59	3	16,67	10	24,39	24	22,64
	Raramente	6	46,15	8	23,53	9	50,00	15	36,59	38	35,85
	Nunca Ofereceu	3	23,08	19	55,88	6	33,33	16	39,02	44	41,51
	Total	13	100	34	100	18	100	41	100	106	100,00
Demonstrações fornecidas atendem a necessidade	Sim, atende	6	46,15	12	35,29	6	33,33	14	34,15	38	35,85
	Em alguns pontos	5	38,46	9	26,47	9	50,00	17	41,46	40	37,74
	Atende poucos	-	0,00	7	20,59	1	5,56	4	9,76	12	11,32
	Não atende	1	7,69	4	11,76	-	0,00	2	4,88	7	6,60
	Nunca reparei	1	7,69	2	5,88	2	11,11	4	9,76	9	8,49
	Total	13	100	34	100	18	100	41	100	106	100

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao conhecimento dos documentos contábeis, 66,04% das empresas responderam conhecer os documentos, com destaque negativo para a cidade de Presidente Getúlio em que 43,90% dos respondentes assinalaram não conhecer os documentos necessários para a escrituração, que são as documentações como notas fiscais, recibos, cópias de cheques, etc..

Quanto ao fornecimento de informações complementares por parte do contador às empresas, observou-se que 44 respondentes (41,51%) nunca receberam informações complementares dos contadores, apenas 24 empresários (22,64%) recebem informações complementares com frequência.

Em relação ao atendimento das necessidades empresariais obtidas por meio das demonstrações contábeis, observou-se que para 37,74% dos empresários as demonstrações contábeis atendem em alguns pontos, e para 35,85% atende as necessidades empresariais para tomada de decisões. Para 6,60% dos respondentes as demonstrações não atendem as necessidades empresariais.

4.3 Percepção dos empresários em relação aos serviços contábeis recebidos

Nesta seção apresentam-se os dados referentes à percepção dos empresários quanto as informações contábeis, os serviços contratados, identificando se as informações repassadas

são importantes para empresa. A Tabela 6 evidencia o consenso dos gestores em relação ao recebimento das informações contábeis.

Tabela 6 - Consenso dos respondentes sobre os demonstrativos contábeis

Dona Emma													
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13
Média	3,56	3,25	3,56	3,11	2,67	2,56	3	3	3,22	2,67	3,4	2,78	2,89
Consenso	68%	65%	74%	60%	58%	50%	61%	55%	61%	58%	68%	54%	51%
Total	2,39	2,11	2,62	1,87	1,55	1,26	1,82	1,65	1,97	1,53	2,32	1,5	1,48
Ibirama													
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13
Média	2,45	2,83	2,9	2,52	2,33	2,54	2,5	2,5	2,43	1,93	2,21	1,93	1,89
Consenso	66%	64%	64%	65%	68%	61%	65%	65%	65%	72%	67%	72%	71%
Total	1,61	1,8	1,84	1,64	1,59	1,56	1,61	1,63	1,58	1,39	1,49	1,38	1,34
José Boiteux													
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13
Média	2,68	3,38	3,38	2,88	2,63	2,63	2,63	2,75	2,75	2,38	3,06	2,06	2,19
Consenso	61%	69%	65%	61%	65%	63%	63%	59%	61%	60%	63%	73%	68%
Total	1,74	2,32	2,2	1,76	1,71	1,64	1,63	1,6	1,69	1,42	1,92	1,49	1,49
Presidente Getúlio													
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13
Média	3,06	2,97	3,03	3,03	2,67	2,7	2,97	3,06	3,21	2,48	2,94	2,55	2,39
Consenso	60%	63%	63%	65%	64%	60%	60%	62%	63%	63%	62%	59%	60%
Total	1,84	1,88	1,92	1,96	1,7	1,61	1,78	1,89	2,03	1,56	1,82	1,5	1,43

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se perceber por meio na Tabela 6, as questões Q1 “Balancete de verificação”, Q2 “Balanco Patrimonial”, Q3 “Demonstração do Resultado do Exercício”, Q4 “Demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados”, Q7 “Notas explicativas”, Q9 “Informação sobre a situação econômica” e Q11 “Informação sobre planejamento tributário”, apresentaram um consenso moderado em todas as cidades, que apresenta concordância dos empresários quanto a relevância destes demonstrativos para a gestão organizacional.

As questões Q5 “Demonstração do valor adicionado”, Q6 “Demonstrativo do fluxo de caixa”, Q8 “Informação sobre a situação financeira”, Q10 “Informação sobre endividamento”, Q12 “Informação sobre contabilidade gerencial” e Q13 “Informação sobre as eficiências operacionais” apresenta uma classificação de consenso de equilíbrio entre os respondentes das cidades de Ibirama, José Boiteux e Presidente Getúlio. Já na cidade de Dona Emma, as mesmas questões apresentaram um consenso moderado, verificando concordância entre as empresas respondentes.

Na cidade de José Boiteux as questões Q5 “Demonstração do valor adicionado”, Q6 “Demonstrativo do fluxo de caixa”, Q10 “Informação sobre endividamento”, Q12 “Informação sobre contabilidade gerencial” e Q13 “Informação sobre as eficiências operacionais” apresentaram um consenso moderado (60% a 80%) em suas respostas, e a questão Q8 apresenta um consenso de equilíbrio, (40% a 60%) o que significa a paridade de opiniões sobre a indagação referida.

A Q5 “Demonstração do valor adicionado”, Q8 “Informação sobre a situação financeira” e Q10 “Informação sobre endividamento” apresentam resultados de concordância com as respostas obtendo um consenso moderado nas cidades de Ibirama, José Boiteux e Presidente Getúlio e um consenso de equilíbrio na cidade de Dona Emma, as questões Q6 “Demonstrativo do fluxo de caixa”, Q12 “Informação sobre contabilidade gerencial” e Q13 “Informação sobre as eficiências operacionais” obtiveram resposta entre 40 e 60% se

classificando em um consenso de equilíbrio nas cidades de Dona Emma e Presidente Getúlio, já para as cidades de Ibirama e José Boiteux a pesquisa apontou um consenso moderado. A Tabela 7 apresenta a satisfação dos empresários em relação aos serviços do contador.

Tabela 7 - Consenso da satisfação dos empresários sobre serviços do contador

Dona Emma						
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Média	4,33	3,78	4,5	3	2,91	3,6
Consenso	74,50%	71%	75,50%	66,60%	50%	60,80%
Total	3,22	2,68	3,4	2	1,46	2,18
Ibirama						
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Média	4,43	4,1	4,7	2,76	2,55	2,9
Consenso	73,70%	67,10%	85%	56,90%	59,80%	56%
Total	3,26	2,75	4	1,57	1,52	1,62
José Boiteux						
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Média	4,61	4	4,56	2,82	2,59	3,41
Consenso	83,60%	72,70%	80,90%	58%	64,50%	58%
Total	3,85	2,91	3,68	1,65	1,67	1,97
Presidente Getúlio						
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Média	4,63	4,22	4,68	2,89	2,63	3,09
Consenso	84%	74%	83%	63%	65%	62%
Total	3,89	3,12	3,86	1,8	1,7	1,90

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 7, quanto à satisfação com o serviço fornecido pelo contador, que a Q1 “Apuração de impostos”, apresentou consenso moderado nas cidades de Dona Emma e Ibirama, já nas cidades de José Boiteux e Presidente Getúlio obteve-se um consenso forte para essas questões, destacando grande concordância entre os respondentes.

Para a Q2 “Escrituração contábil”, o consenso moderado se fez presente em todas as cidades. Na Q3 “Folha de pagamento” na cidade de Dona Emma se obteve um consenso moderado e nas demais cidades apresentaram-se respostas ainda mais semelhantes tendo um consenso forte, pois se enquadra em um percentual de 80% a 90% o que significa que a percepção do grau de relevância para tal questão segue uma linha de raciocínio similar entre os respondentes. A Q4 “Consultorias” e Q6 “Planejamento tributário”, nas cidades de Dona Emma e Presidente Getúlio, demonstraram um consenso de moderado, já nas cidades de Ibirama e José Boiteux o consenso se apresentou de equilíbrio para estas questões.

Quanto a Q5 “Análise de viabilidade econômico-financeira”, observou-se que Dona Emma apresentou um consenso equilibrado enquanto às demais cidades obtiveram respostas mais semelhantes, demonstrando um consenso de moderado. Por meio da Tabela 8 é possível verificar o que as empresas consideram importantes para o seu funcionamento e administração do negócio.

Os dados demonstram que a Q1 “Informação financeira”, Q4 “Informação contábil” e Q5 “Informação fiscal”, apresentam consenso forte em todas as cidades. Esses resultados, principalmente o obtido com a Q5, pode ser comparado ao estudo de Silva e Cunha (2015), em que os empresários utilizam da contabilidade a fim de atender apenas as questões fiscais.

Tabela 8 - Informações importantes para administração das empresas

Dona Emma					
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Média	4,5	4,45	4,33	4,25	4,27
Consenso	82%	85%	86%	84%	83%
Total	3,69	3,77	3,71	3,56	3,53
Ibirama					
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Média	4,6	4,48	3,83	4,53	4,53
Consenso	81%	79%	74%	83%	81%
Total	3,72	3,54	2,84	3,74	3,67
José Boiteux					
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Média	4,53	4,53	4,13	4,6	4,69
Consenso	80%	80%	73%	84%	86%
Total	3,63	3,63	3	3,87	4
Presidente Getúlio					
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Média	4,68	4,58	4,11	4,63	4,67
Consenso	86%	84%	76%	88%	89%
Total	4	3,86	3,1	4	4,14

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a Q2 “Informação gerencial” Ibirama demonstrou um consenso moderado e as demais cidades um consenso forte, tal resultado demonstra uma grande concordância na percepção dos gestores quanto aos quesitos mencionados.

Para a Q3 “Informação dos concorrentes”, foi possível observar que a cidade de Dona Emma obteve respostas semelhantes, tendo assim um consenso forte e as demais cidades um consenso moderado, o que significa que a percepção do grau de relevância para tais questões segue uma linha de raciocínio similar entre os respondentes. Como revela os estudos anteriores, os empresários fazem o uso da contabilidade a fim de atender a questão legal, como evidenciado nessa análise, sendo que a informação mais importante é a fiscal.

4.4 Percepção dos contadores quanto ao conhecimento das demonstrações contábeis por parte dos clientes/empresas

Apresenta-se nesta seção a percepção dos contadores em relação ao conhecimento que os clientes possuem quanto aos demonstrativos contábeis e a área que a informação contábil é mais relevante. A Tabela 9 demonstra a visão das contabilidades sobre o conhecimento que as empresas têm quanto aos documentos para a escrituração contábil e a área em que a empresa mais busca o serviço da contabilidade para atender suas necessidades.

Tabela 9 - Percepção do conhecimento das informações contábeis de seus clientes

Descrição dos itens analisados		N	%
A empresa tem conhecimento dos documentos para escrituração contábil	Sim	9	90,00%
	Não	1	10,00%
	Total	10	100,00%
Área que a informação contábil tem mais utilidade para seu cliente	Fiscal	6	60,00%
	Trabalhista	3	30,00%
	Controle Gerencial	1	10,00%
	Nenhuma área	0	0,00%
	Total	10	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos dados expostos na Tabela 9, em relação ao conhecimento que a empresa tem dos documentos que devem ser encaminhados para escrituração contábil, observa-se que 90% dos escritórios acreditam que as empresas têm conhecimento dos documentos utilizados para escrituração.

Quanto à área que a informação contábil é mais utilizada pelo seu cliente, seis (6) contabilidades destacaram ser a área fiscal mais utilizada e para três 3 (30%), destacam ser a área trabalhista, convergindo com as informações apresentadas pelas empresas. Conforme Souza (2007), 90% dos respondentes afirmam que a parte fiscal é a mais importante no serviço contábil, pois consideram que no dia-a-dia a única preocupação do empresário é atender a lei e ter o setor fiscal em dia.

4.5 Percepção dos contadores frente ao atendimento fornecido aos clientes

Os dados desta seção compreendem a percepção das contabilidades em relação aos serviços prestados às empresas, como visitas, consultorias, serviços complementares, documentos mais solicitados e utilizados pelas empresas e os documentos que a contabilidade tem maior dificuldade de receber dos clientes.

A Tabela 10 demonstra aspectos relacionados aos serviços prestados pela contabilidade, envolvendo visitas às empresas e consultorias oferecidas.

Tabela 10 - Participação da contabilidade na empresa

Descrição dos itens analisados		N	%
A contabilidade faz visitas para auxiliar as empresas	Sim, com frequência.	7	70,00%
	Sim, mas não é frequente.	3	30,00%
	Não visita	0	0,00%
	Total	10	100,00%
A contabilidade já ofereceu algum tipo de consultoria ou foi solicitada a fazer	Sim, já fomos solicitados uma única vez	-	0,00%
	Sim, já fomos solicitados de 2 a 4 vezes	1	10,00%
	5 ou mais vezes	2	20,00%
	Somos solicitados periodicamente	2	20,00%
	Não recebemos solicitação de consultoria	3	30,00%
	Não oferecemos consultoria aos clientes	1	10,00%
	Não recordo	1	10,00%
	Total	10	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos dados expostos na Tabela 10, foi possível constatar que as contabilidades fazem visitas para auxiliar as empresas, sendo que 7 contabilidades, ou seja, 70% delas, fazem visitas com frequência e 3 contabilidades (30%), fazem visitas, porém não é com frequência, já na análise das respostas dos empresários, 45,28% afirmam não receber visitas das contabilidades e apenas 14% diz receber com frequência, fato que contradiz as respostas obtidas com a análise dos questionários respondidos pelas contabilidades.

Quanto a oferecer ou ser solicitada a prestar algum tipo de consultoria, 30% das contabilidades não recebem solicitações de consultorias, 20% já foram solicitadas cinco ou mais vezes a prestar consultorias ou oferecem consultoria periodicamente, respectivamente. Ressalta-se que uma contabilidade demonstra não oferecer consultoria para seus clientes. As empresas têm respostas semelhantes ao identificado nas contabilidades sobre oferecer ou solicitar consultoria, com destaque para 29,25% dos respondentes que não solicitam a consultoria.

Conforme estudo de Borges e Leal (2015), os empresários consideram as informações gerenciais muito importantes, porém algumas ferramentas de informações não são utilizadas por eles, devido à falta de conhecimento em suas aplicações. Cabe a contabilidade e ao

contador oferecer essa consultoria, e passar para seus clientes a necessidade de se faz oferecer esse serviço.

A Tabela 11 demonstra a percepção dos contadores quanto as informações oferecidas por sua contabilidade aos clientes, qual ou quais documentos o contador tem maior dificuldade em receber das empresas e quais demonstrativos as empresas/clientes utilizam para tomada de decisões.

Tabela 11 - Uso da contabilidade pelo cliente

Descrição dos itens analisados		N	%
A sua contabilidade oferece ou já ofereceu serviços complementares	Sim, frequentemente	6	60,00%
	Raramente	3	30,00%
	Nunca ofereceu	1	10,00%
	Total	10	100,00%
Quais os documentos listados que o contador tem dificuldade em receber de seu cliente	Comprovante de pagamento dos gastos	6	25,00%
	Extrato bancário e cópias de cheque	10	41,67%
	Notas fiscais de venda ou prestação de serviços	2	8,33%
	Documentos relativos à contratação e demissão	0	0,00%
	Guias de impostos quitadas	6	25,00%
	Total	24	100,00%
Quais dos demonstrativos citados que os clientes usam tomada de decisão	Fluxo de caixa	3	20,00%
	Orçamento	2	13,33%
	Métodos de custeio	-	0,00%
	Métodos de formação de preço	1	6,67%
	Controles internos	1	6,67%
	Métodos de controles internos	-	0,00%
	Métodos de controles de riscos	2	13,33%
	Nenhum	6	40,00%
	Total	15	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com os dados disponíveis na Tabela 11 é possível constatar que as contabilidades oferecem ou já ofereceram serviços complementares, pois 60% dos respondentes destacam oferecer serviços complementares às empresas, e 3 contabilidades raramente oferecem ou nunca ofereceram informações complementares aos clientes (1 contabilidade, neste caso). Na análise dos questionários respondidos pelos empresários, obteve-se um resultado divergente, já que para 41,51% dos respondentes, a contabilidade nunca ofereceu um serviço complementar e para 35,85% a contabilidade até oferece mais é raro.

No que diz respeito aos documentos que o contador tem dificuldade em receber de seu cliente, 41,67% das contabilidades listam como maior dificuldade em receber os extratos bancários e cópias de cheques, seguido de comprovante de pagamento dos gastos (25%) e guias de impostos quitados (25%). Os dados convergem com a pesquisa de Souza (2007), pois no estudo do autor, 90% dos respondentes afirmam que seus clientes não entregam todos os documentos necessários para as escriturações. Podendo concluir a falta de comprometimento dos empresários e a falta de conhecimento de que esses documentos são de total importância para o seu negócio, até mesmo para auxílios na tomada de decisão.

Em relação aos demonstrativos solicitados pelos clientes para tomada de decisão, 40% das contabilidades responderam que o cliente não solicita nenhum documento, e 20% destacaram que o cliente solicita o fluxo de caixa, seguidos do orçamento e métodos de controle de riscos que totalizou 13,33% das contabilidades, respectivamente. Os resultados do estudo convergem de certa forma com a pesquisa de Souza (2007), já que 40% dos

respondentes do estudo desenvolvido pelo autor demonstraram que o fluxo de caixa é o demonstrativo mais solicitado pelas empresas, porém diverge quanto às respostas deste estudo no quesito “nenhum” ao verificar que 40% acreditam que os clientes não utilizam dos demonstrativos para decisões gerenciais.

Supõe-se, com base em Santos (2014), que um maior oferecimento das demonstrações contábeis acontece por parte dos escritórios, já que o empresário afirma não considerar clara as informações contidas nas demonstrações, e que não é necessidade de sua empresa tantas informações técnicas.

4.6 Relacionamento empresas *versus* prestadoras de serviços contábeis na visão da contabilidade

O objetivo desta seção consiste em identificar a percepção dos contadores e escritórios de contabilidade no que concerne ao seu relacionamento com as empresas em relação aos serviços contábeis. Para tanto é demonstrado o quanto a contabilidade considera que os demonstrativos fornecidos aos seus clientes atendem as necessidades e para quais decisões os empresários consultam a contabilidade antes de tomá-las.

Tabela 12 - As necessidades dos clientes são atendidas

Descrição dos itens analisados		N	%
As demonstrações contábeis fornecidas atendem as necessidades de informação da empresa	Sim, considero que atende bastante	3	30,00%
	Acredito que atende em alguns pontos	4	40,00%
	Considero que atende pouco as necessidades	-	0,00%
	Acredito que não atende as necessidades	3	30,00%
	Nunca reparei se atende as necessidades	-	0,00%
Total		10	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos dados expostos na Tabela 12, foi possível constatar que 4 contabilidades acreditam que atendem em alguns pontos os anseios das empresas, sendo que 30% consideram que as demonstrações atendem bastante as necessidades das empresas e 30% acreditam que não atendem as necessidades.

O que fica claro com o estudo de Francisco e Erculano (2015) e os dados identificados nesta pesquisa, são que os serviços contábeis são a principal fonte de informações para os gestores, porém essas informações são voltadas às características fiscais, ficando de lado as informações gerenciais. Concluindo que mesmo a contabilidade passando as informações para as empresas, essas informações só atende ao básico.

A Tabela 13 demonstra as questões que possivelmente instiga os empresários a buscarem esclarecimentos com os contadores antes das decisões.

Tabela 13 - Uso da contabilidade para tomar decisões

Descrição dos itens analisados		N	%
Das decisões, marque as que os empresários consultam a contabilidade antes de tomá-las.	Levantar empréstimo bancário para capital de giro	3	18,75%
	Aquisição de ativo imobilizado	3	18,75%
	Planejar recursos financeiros para quitar obrigações	3	18,75%
	Fazer compras para proteger o estoque	-	0,00%
	Realizar alguma promoção de vendas por razão diversas	-	0,00%
	Não procuram a contabilidade para essas finalidades	7	43,75%
Total		16	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 43,75% das contabilidades afirmam que os empresários não os com a finalidade de auxílio na tomada de decisão, sendo que em 18,75% dos casos, a contabilidade é procurada para consulta quanto a empréstimos bancários para capital de giro, para aquisição de ativo imobilizado e também para planejar recursos financeiros para quitar obrigações, respectivamente.

Os clientes normalmente têm pouco conhecimento na área contábil, e seu relacionamento com os escritórios é restritamente visando a atender ao setor fiscal e trabalhista, sendo pouco procurado o prestador de serviços para fazer uma consultoria ou até mesmo auxiliar o empresário na tomada de decisão.

4.7 Percepção dos contadores em relação aos serviços contábeis prestados às empresas

Nesta seção apresentam-se os dados referentes à percepção dos contadores quanto as informações contábeis, os serviços disponibilizados, identificando se as informações repassadas são relevantes para a empresa. A Tabela 14 evidencia o consenso dos contadores em relação ao repasse das informações contábeis.

Tabela 14 - Consenso dos contabilistas em relação aos relatórios fornecidos às empresas

	Descrição dos itens analisados												
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13
Média	4	3,8	3,8	3,8	2,6	3,5	3,4	3,3	3,5	2,8	3,9	2,6	2,4
Consenso	78%	76%	76%	76%	57%	61%	69%	59%	54%	62%	62%	57%	58%
Total	3,11	2,89	2,89	2,89	1,47	2,12	2,34	1,95	1,89	1,73	2,41	1,47	1,4

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível perceber que as questões Q1 “Balancete de verificação”, Q2 “Balanco patrimonial”, Q3 “Demonstração do resultado do exercício”, Q4 “Demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados”, Q6 “Demonstração do fluxo de caixa”, Q7 “Notas explicativas”, Q10 “Informação sobre endividamento” e Q11 “Informação sobre planejamento tributário”, demonstraram um consenso moderado (entre 60 e 80%), o que significa que a percepção do grau de relevância para tais questões segue uma linha de raciocínio praticamente igual entre os respondentes.

Já nas questões Q5 “Demonstração do valor adicionado”, Q8 “Informação sobre a situação financeira” e Q9 “Informação sobre a situação econômica” as respostas não foram tão precisas, o que gerou um consenso em equilíbrio entre os contadores. Assim como no caso das empresas, as respostas das contabilidades demonstraram um maior consenso quanto aos relatórios padrões, demonstrando que as contabilidades geralmente buscam atender à legalidade e não oferecem suporte gerencial aos seus clientes.

A Tabela 15 apresenta o consenso dos contadores em relação aos níveis de contratação dos serviços contábeis pelas empresas da região estudada (Dona Emma, Presidente Getúlio, Ibirama e José Boiteux).

Tabela 15 - Consenso dos contabilistas em relação aos serviços mais contratados

	Descrição dos itens analisados					
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Média	5	4,8	5	3,2	2,8	3,5
Consenso	100%	92%	100%	62%	66%	48%
Total	5	4,41	5	1,98	1,85	1,67

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se perceber por meio na Tabela 15, que as questões Q1 “Apuração dos impostos”, Q2 “Escrituração contábil” e Q3 “Folha de pagamento” obtiveram um consenso muito forte (80% a 90%), ou seja, os respondentes demonstram forte convicção em relação às questões.

Comparando o estudo ao de Silva e Cunha (2015), foi possível observar convergência nas respostas, sendo que as empresas utilizam da contabilidade apenas para fins básicos como o de atender o fisco.

A Q4 “Consultoria” e Q5 “Análise de viabilidade econômico-financeira”, o consenso dos contadores se classificou como moderado e para a questão 6 que trata sobre o “Planejamento tributário” obteve-se o maior grau de discordância, demonstrando um consenso de equilíbrio (40% a 60%), o que enfatiza um equilíbrio nas respostas e percepção dos envolvidos. Essas questões apresentam a mesma concordância nas respostas em relação aos empresários, considerando pouco necessário e com pouco conhecimento em relação aos serviços prestados, o que converge com Francisco e Erculano (2015) que apontam que a maioria dos gestores não utilizam as informações contábeis como ferramenta de apoio na gestão dos negócios e que os serviços contábeis são a principal fonte de informações para os gestores, porém essas informações são voltadas à características fiscais, ficando de lado as informações gerenciais.

Na tabela 16, destaca-se o consenso dos escritórios contábeis sobre as informações que acreditam ser mais importantes para os empresários, tomadores de serviços.

Tabela 16 - Consenso dos contabilistas em relação à importância dado pela empresa nas demonstrações

	Descrição dos itens analisados				
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Média	4	3,3	3,4	3,2	3,6
Consenso	84%	72%	75%	73%	74%
Total	3,35	2,38	2,54	2,32	2,66

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa, a questão Q1 “Informação financeira” se apresentou com o maior grau de concordância entre os respondentes, ficando classificada com consenso forte e as questões Q2 “Informação gerencial”, Q3 “Informação dos concorrentes”, Q4 “Informação contábil” e Q5 “Informação fiscal” obtiveram um grau um pouco maior de discordância, demonstrando um consenso moderado.

Desta forma, constata-se que as empresas analisadas necessitam de melhor suporte contábil e gerencial, para que possam utilizar os relatórios disponibilizados para suas decisões, prevenindo eventuais danos à organização. Os prestadores de serviços contábeis precisam estar mais dispostos a oferecerem serviços adicionais, como suporte gerencial, tributário e financeiro, e não se atentar apenas em atender o fisco, mas sim, buscar fornecer consultoria, atendendo as necessidades das empresas.

5 Considerações finais

Este estudo objetivou analisar a percepção dos empresários das empresas e dos profissionais de contabilidade do vale norte do Estado de Santa Catarina, quanto ao uso das informações contábeis para tomada de decisão. Para tanto se realizou uma pesquisa quantitativa, descritiva, e de levantamento, com aplicação de questionário nas empresas e contabilidades.

Os resultados demonstram que os escritórios de contabilidades só disponibilizam os demonstrativos quando são solicitados pelos seus clientes, e os clientes que não tem conhecimento ou não tem interesse em outros demonstrativos, utilizam apenas os demonstrativos básicos que a contabilidade fornece, fazendo com que as empresas obtenham poucas informações para a tomada de decisão.

Essa relação da contabilidade com as empresas é extremamente importante já que ela auxilia a empresa a se desenvolver e com isso gera mais empregos e tem uma maior lucratividade, tornando a região mais rica e desenvolvida, aumentando o giro da economia e

movimentando o mercado. Constatou-se que os demonstrativos contábeis mais utilizados pelas empresas são os fiscais e trabalhistas, mas essa utilização se faz para atender a exigências legais e não para fins gerenciais ou para auxiliar na tomada de decisão, pois neste caso, (para tomada de decisão), os empresários utilizam seu conhecimento ou fontes relacionadas a pessoas próximas, como da própria família para a tomada de decisão.

Quanto à identificação da percepção dos empresários em relação ao uso das informações contábeis, de modo geral, observou-se que os empresários fazem o uso das informações contábeis, apenas para atender ao fisco ou as exigências trabalhistas, e não as utilizam para o auxílio na tomada de decisão. Ficando assim uma lacuna entre o empresário e o contador, porém, por falta de interesse de ambos ou por não buscarem formas de se auxiliar, as informações contábeis ficam apenas para atender as necessidades básicas das empresas. Com essa lacuna, o empresário fica à deriva das informações que tem em mãos e não faz o uso de informações que a contabilidade pode gerar e auxiliar a gestão e a tomada de decisão, na empresa e fazendo com que o empresário não tenha tanto sucesso em seu negócio.

Observou-se que os empresários, apesar de ter total ciência da importância das demonstrações, não utilizam das informações contábeis, mas sim usam apenas a sua experiência para tomar decisões. Conclui-se que há necessidade de maior atenção dos empresários e contabilidades no que concerne aos instrumentos gerenciais, já que as empresas não têm um conhecimento da importância que estes artefatos têm para seus negócios. Há uma grande necessidade de um melhor relacionamento da contabilidade com o seu cliente, visto que o motivo que o empresário não utiliza as informações contábeis é por não terem um devido conhecimento ou por elas não representarem a realidade da empresa.

Considerando os resultados obtidos e analisando as limitações, recomenda-se a aplicação do instrumento de pesquisa em empresas com ramos distintos aos aplicados neste estudo, para comparar os resultados. Outra recomendação é a aplicação do estudo em outra região do estado ou até mesmo aplicá-lo em outros estados para fins comparativos.

Outra sugestão seria a inclusão de instrumentos gerenciais e/ou financeiros, não utilizados por esta pesquisa, bem como metodologias de análises diferenciadas, para verificar como se comportam os resultados. Analisar o conhecimento dos empresários em relação a instrumentos gerenciais específicos para tomada de decisões, também é um fator relevante para pesquisas futuras.

Referências

- Bernardes, D. P. G., & Miranda, L. C. (2011) Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(3), 84-98.
- Borges, L. F. M., & Leal, E. A. (2015) Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do programa empreender de Uberlândia – MG. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(3), 12-27.
- Braga, H. R. (1999). *Demonstrações contábeis*. São Paulo, SP: Editora Atlas.
- Brandielli, C. et al (2006) Contabilidade: ferramenta essencial na gestão das empresas. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, 145, 49.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Acesso em: 09 outubro, 2016. *CPC 26 – Demonstração do Valor Adicionado*, de http://www.cpc.org.br/pdf/cpc_09.pdf.
- Dye, R. A. (2001). An evaluation of 'essays on disclosure' and the disclosure literature in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 32, 181-235.

- Ferreira, V. N. A. et al. (2013). Estudo sobre a percepção dos empresários de Cajati/SP, acerca da utilização das Informações Contábeis como Ferramenta para Tomada de Decisão. *Anais do Congresso Convibra - Administração*, 10, São Paulo, SP, Brasil, 8-12.
- Francisco, J. R. S. & Erculano, P. H. (2015). A percepção dos gestores das Micro e Pequenas Empresas sobre o gerenciamento das informações contábeis. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 7, São Paulo, SP, Brasil, 8-12.
- Longaray, A. A. & Porton, R. A. B. (2007) Perspectivas para a contabilidade ambiental. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 4(8), 29-42.
- Madruga, S. R. et al. (2016) *Funções e competências gerenciais do contador*, 9(2), 1-7.
- Moreira, R. L. et al. (2013) A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 119-140.
- Motta, M. E. V. et al. (2015). Percepção dos Gestores das Micro e Pequenas Empresas do Setor do Comércio no Município de Bom Princípio/RS Quanto ao Gerenciamento das Informações Contábeis. *Anais da Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Caxias do Sul*, 15, Caxias do Sul, RS, Brasil, 8-12.
- Paiva, S. B. (2008). A informação contábil e o processo de gestão na micro e pequena empresas: uma análise a partir da percepção de profissionais da contabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 3(31), 6-13.
- Porton, B. A. R. & Longaray, A. A. (2007) *Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisórios*, 7(4), 5-10.
- Santos, V. et al. (2014) *Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas: Estudo em uma Prestadora de Serviços Contábeis e seus Respective Clientes*, 2-12.
- Silva, S. J. E. (2013) *A importância dos índices contábeis na análise das demonstrações*.
- Silva, P. & Ordones, D. A. S. (2014). *Importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão*, 160-169.
- Silva, M. J. F. & Cunha, M. F. (2015). *Avaliação de micro e pequenas empresas: a percepção do micro e pequeno empresário no estado de Goiás sobre o valor da empresa*, 15(1), 137-156.
- Szuster, N. et al. (2009). *Contabilidade Geral: Introdução a Contabilidade Societária*. 2 ed. São Paulo: Atlas.
- Tastle, W. J., Russell, J., & Wierman, M. J. (2007). *A new measure to analyze student performance using the Likert scale*.
- Vogel, J. & Wood Junior, T. (2012). Práticas gerenciais de pequenas empresas industriais do Estado de São Paulo: um estudo exploratório. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(2), 117 – 140.